

PDE – O Que Revela a Produção Docente na Linha de Estudo:

Diálogos entre Teoria e Metodologia
na Disciplina de Educação Física – 2007/2009

Alderenik Antonio de Oliveira¹

Resumo

O trabalho em questão teve como objetivo, detectar o que revela as produções docentes na linha de estudos “Diálogos entre Teoria e Metodologia”, na disciplina de Educação Física no período de 2007 a 2009, no Plano de Desenvolvimento Educacional (PDE-PR). A presente investigação correspondeu a um estudo exploratório. Segundo Oliveira Júnior e Bourguignon (2012), a pesquisa exploratória contribuiu tanto para uma aproximação da realidade que se quer conhecer quanto para o domínio teórico necessário à definição de hipóteses; buscar antecedentes, histórico, pessoas importantes, atualizar conceitos, propiciar a apreensão do problema de pesquisa, etc. A investigação constituiu-se de leituras pertinentes ao assunto, e nos referenciais sobre políticas públicas educacionais, teorias e metodologias da educação física. Localizamos os artigos postados no site da Secretaria de Educação, após as leituras, organizamos as resenhas, em que encontramos parâmetros para análise dos artigos publicados. Ao atingirmos os objetivos propostos para o projeto obteve-se a noção do que estava sendo produzido no PDE-PR. Detectamos uma perspectiva de melhoria do ensino fundamental, com novas metodologias de ensino, proporcionando aos professores, uma formação continuada.

Palavras chave: políticas públicas educacionais, metodologia, formação continuada.

¹ Professor da Universidade Estadual do Centro Oeste – PR. Lotado no Departamento de Educação Física. Campus Universitário de Irati – PR. alderenik@hotmail.com

**PDE – WHAT REVEALS THE TEACHING PRODUCTION IN THE LINE OF STUDY:
Dialogues Between Theory and Methodology in the Discipline
of Physical Education – 2007/2009**

Abstract

The work in question aimed to detect which reveals the teachers productions in the line of studies “Dialogue between Theory and Methodology”, in Physical Education from 2007 to 2009, the Educational Development Plan (PDE-PR). This research corresponds to an exploratory study. According to Oliveira Junior and Bourguignon (2012), the exploratory research contributed so much to an approximation of reality to be known as to the theoretical domain for the definition of assumptions; search history, historical, important people, update concepts, providing the seizure of the research problem, etc. The research consisted of readings relevant to the subject, and references about educational policies, theories and methods of physical education. We locate the articles posted on the Department of Education website, after the readings, organize reviews, where we find parameters for analysis of published articles. To achieve the objectives proposed for the project was the notion of what was produced in the PDE-PR. Which denote a perspective of improvement of basic education, with new teaching methodologies, characterizing teachers, continued training.

Keywords: Educational public policies. Methodology. Continuing education.

Recebido em: 3/3/2016

Aceito em: 13/8/2017

O presente trabalho investigou o que revela a produção docente na linha de estudo: Diálogos entre Teoria e Metodologia na disciplina de Educação Física – 2007/2009, no PDE. A secretaria de Educação do Estado do Paraná (SEED), por meio da Lei Complementar nº 103, de 15 de março de 2004, instituiu conforme fora previsto no “Plano de carreira do magistério estadual”, o Programa de Desenvolvimento Educacional do Paraná (PDE-PR), uma ação integrada às atividades da formação continuada em educação.

Segundo a secretaria supracitada, o PDE-PR, é uma política pública de Estado, a qual estabelece num primeiro momento uma aproximação, para posteriormente acontecer uma intervenção entre os professores do ensino superior e docentes da educação básica. Tal aproximação entre os pares tem o intuito de despertar nos professores da rede pública na educação básica a produção de conhecimentos e fazer com que esses professores busquem uma reflexão de suas ações didático pedagógicas, as quais venham proporcionar melhorias no processo ensino-aprendizagem com o propósito de contribuir para que a escola do Estado do Paraná tenha uma melhor qualidade, no que diz respeito ao ensino.

Conforme a Secretaria de Educação do Estado do Paraná, o PDE-PR tem como objetivo proporcionar aos professores da rede pública estadual, subsídios teóricos e metodológicos para o desenvolvimento de ações educacionais sistematizadas e que resultem em um redimensionamento de sua prática. Constituiu-se num programa de formação continuada, oportunizando ao professor da educação básica assumir um compromisso de estar sempre aprimorando suas ações metodológicas, como também adquirir novos conhecimentos técnicos e científicos para a qualidade de ensino.

Ressalta-se ainda que o PDE-PR considera e reconhece o saber do professor construído ao longo de sua formação inicial e, principalmente, ao longo de suas experiências cotidianas, para, a partir delas, proporcionar a reflexão pautada nas teorias educacionais a fim de contribuir para uma prática escolar mais fundamentada. Para que isso aconteça de uma maneira coesa, a Secretaria de Educação do Estado do Paraná elaborou Linhas de Estudo para cada disciplina constante no currículo escolar. A disciplina que nos propusemos a investigar no PDE-PR é a de educação física, a qual possui as seguintes linhas de estudo:

Diálogos entre Teoria e Metodologia, Cultura Corporal: Pontes de Análises, Avaliação e seus Processos Invisíveis, Tecnologia e suas linguagens no ensino de Educação Física e Diálogos curriculares com a diversidade.

A linha de estudo investigada foi a de Diálogos entre Teoria e Metodologia. Justificamos a escolha desta linha devido às orientações desenvolvidas durante o Programa, quando observamos que uma boa parte dos trabalhos orientados seguem a proposta da referida linha.

Direito à Educação e Políticas Públicas Educacionais:

Na contemporaneidade é comum nos depararmos, quando falamos em educação, com questões que remetem a discorrer sobre o direito à educação. Todo gestor há algum tempo vem se preocupando com esse provável direito, muitas vezes utilizado em campanhas “eleitoreiras”, as quais, usadas de maneira sábia, teria outra conotação, talvez possibilitassem um produto final diferenciado. Para reforçar nossa opinião, recorreremos a Bobbio (1992), o qual destaca que

a existência de um direito, seja em sentido forte ou fraco, implica sempre a existência de um sistema normativo, onde por existência, deve-se entender tanto o mero fator exterior de um direito histórico ou vigente, quanto o reconhecimento de um conjunto de normas como guia da própria ação.

A figura do direito tem como correlato a figura da obrigação. Nesse sentido é uma obrigação de todo o gestor oferecer a sua população uma educação sistematizada, dentro de um padrão de qualidade, não apenas para cumprir algumas obrigações determinadas por leis que existem, mas com o compromisso da valorização do ser humano, pensando no bem-estar da população, no conhecimento que esta obterá com essa qualidade educacional, transformando a criança de hoje num cidadão útil para a sociedade amanhã.

Quando falamos em direito à educação, estamos nos referindo também em relação às igualdades sociais. Assim, não adianta falarmos sobre direito à educação se não oportunizamos o acesso a ela para aqueles que estão numa faixa de desigualdade social, ou até abaixo, ou seja, em situação de risco.

Segundo Castellani Filho, et al (2009), as sociedades de classes possuem dois tipos de interesses: os imediatos e os históricos. Para os autores,

[...] os interesses imediatos da classe trabalhadora, na qual se incluem as camadas populares, correspondem à sua necessidade de sobrevivência, à luta do cotidiano pelo direito ao emprego, ao salário, à alimentação, ao transporte, à habilitação, à saúde, à educação, enfim, às condições dignas de existência. (Castellani Filho et al , 2009, p. 26)

Provavelmente agindo dessa maneira ficaremos apenas no discurso e não na ação. Existe também a possibilidade de que, ao partirmos do princípio de que pertencemos a uma sociedade civil organizada, seria interessante que a obrigação pela educação fosse uma cultura instituída na própria sociedade. Para isso, podemos recorrer à Oliveira (2000), que argumenta: “[...] de acordo com o princípio, cada pessoa, cada cidadão deveria ser capaz de garantir-se a si mesmo e a seus dependentes, não cabendo a intervenção do Estado [...]”.

Nesse sentido, entendemos que existe um fator cultural, pois o Estado tem a obrigação sim de oferecer a educação, mas as pessoas têm também o dever de procurar por essa educação e muitas vezes isso não acontece. Quando falamos na procura da sociedade pela educação, podemos citar novamente Oliveira (2000), o qual adverte que o caminho que leva à construção dessa sociedade, implica o processo gigantesco de educação, e não apenas a educação entendida no sentido da transmissão do conhecimento, mas no sentido da formação da cidadania, ou seja, seria a exata definição da palavra educação, proporcionar ao ser humano a transformação para que seja incluído como cidadão no contexto social.

Em relação à questão do direito, podemos tomar como exemplo as palavras de Marshall (1967), quando este autor classificou os meios do direito em três momentos: os primeiros chamados de direitos civis, os quais se estabeleceram no século 18: os direitos políticos que se estabeleceram no século 19, e

os sociais vindos a seguir, no século 20, com os direitos sociais sendo os mais ligados às questões educacionais, pois para o autor, o direito à educação é um direito social de cidadania, genuíno, uma vez que o objetivo da educação durante a infância é moldado para a fase adulta em perspectiva. Então esse direito social está diretamente ligado ao direito à educação, pelo fato de que a sociedade está inserida dentro ou fora de uma escola, de uma educação sistematizada, e ela tem a obrigação de procurar a transformação dentro dos conceitos predeterminados e impostos pela sociedade civil organizada.

A partir da década de 90 houve um compromisso do poder público com a formação dos professores, proporcionando uma reforma na educação brasileira. Os gestores, talvez na ocasião por força política, começaram a lançar um novo olhar para a educação brasileira, instituíram projetos para a melhoria na educação básica, reformulações de currículos nas universidades, como também começaram a entender que o professor ao sair dos bancos universitários precisa continuar seus estudos e rever suas metodologias de ensino para a melhoria do processo ensino-aprendizagem.

Ao falarmos em gestão ou políticas públicas educacionais, podemos recorrer a Vieira (2007), quando ela nos esclarece o seguinte: existem três dimensões para a instituição de políticas educacionais dentro de uma gestão pública. A primeira dimensão é o valor público, a segunda são as condições de efetivação e a terceira são as condições políticas. Em relação ao valor público, este dá conta da intencionalidade das políticas, ou seja, quando a Constituição afirma que a educação é um direito de todos e dever do Estado e da família, em seu artigo 205. Portanto, é dever do Estado obedecer a lei, traduzindo-se assim em políticas públicas. Isto traduzido em políticas públicas vem a nos conceder as operacionalizações das ações finais, que daí enfim, são geridas pelo gestor. Quando de põe em prática as condições de políticas educacionais viabiliza-se a concretização do planejamento feito pelo gestor no seu produto final.

É isso que Vieira (2007), nos remete a refletir sobre a gestão das políticas educacionais, indicando determinados processos que são deixados de lado por alguns gestores, talvez até por falta de capacidade e habilidade, pois não podemos esquecer que existem os cargos eleitoreiros, dívidas de campanhas,

promessas para “pagamentos” de apoios recebidos, e com toda essa falta de conscientização de políticos quem perde é a sociedade, pois existem pessoas erradas em funções certas.

A educação no Brasil está mudando, ou pelo menos, há uma intenção de mudança, mas para que isso aconteça em sua plenitude é necessário que todos formem uma corrente e que os seus elos jamais sejam rompidos ou corrompidos pela máquina administrativa, e que os professores tenham sempre oportunidades de aprimoramento e valorização, no que podemos chamar de formação continuada. Com isso, poderão refletir sobre suas ações educacionais, para que possam sempre que possível ou for conveniente, mudar suas ações metodológicas.

Ações Metodológicas: ensinar para quem precisa aprender

A área do conhecimento chamada Educação Física com o passar do tempo recebeu várias denominações, tais como: ciência do movimento, motricidade humana, ciência da motricidade, até chegarmos à denominação Cultura Corporal, definida pelo Coletivo de Autores, formado pelos professores Lino Castellani Filho, Carmen Lúcia Soares, Celi Nelza Zülke Taffarel, Elizabeth Varjal, Micheli Ortega Escobar e Valter Bracht. A Educação Física, na condição de componente curricular e pedagógico, é entendida por eles como os elementos que envolvem a dança, a ginástica, as lutas, o esporte e os jogos. São profissionais da área que se dedicam a estudar as práticas pedagógicas da educação física, como componente curricular e suas tendências pedagógicas e metodologias de ensino.

Para Castellani Filho et al. (2009), a pedagogia é a teoria e método que constrói os discursos, as explicações sobre a prática social e sobre a ação dos homens na sociedade, onde se dá a sua educação. Como profissionais de Educação Física, não podemos esquecer que somos responsáveis por essa educação, no sentido amplo da palavra. Como educadores, por estarmos inseridos no contexto escolar, temos a responsabilidade de tentar melhorar nossas ações metodológicas para que possamos atingir nossos objetivos como professores. Percebe-se que a Educação Física está se perdendo nos bancos escolares, de-

vido à falta de interesse de alguns professores em preparar-se de uma maneira condizente com a expectativa do educando. Muitos desses profissionais estão descompromissados com a utilização de metodologias de ensino, transformando suas aulas em mera distribuição de material, tais como bolas, arcos, cordas, etc.

O professor ao preparar seu plano de ensino deve, em obediência ao que foi estabelecido em um projeto político-pedagógico, procurar aplicar uma metodologia que vá de encontro de seus educandos. A concepção do educador para seu aluno deve ser definida como uma forma global de ensinar e a todo o momento seria muito interessante que tal metodologia fosse revista pelo professor e se houver necessidade de mudança ou alteração, que o faça.

Na qualidade de professor orientador do PDE-PR e preocupado com o nível dos trabalhos elaborados durante o processo de orientação, realizamos essa pesquisa com o intuito de revelar as produções dos professores envolvidos no processo, o que nos levou a formular a seguinte pergunta: “O que revelam as produções docentes na linha de estudos Diálogos entre Teoria e Metodologia, na disciplina de educação física, no período de 2007 a 2009”. A investigação foi delimitada entre os Núcleos Regionais de Educação de Irati, Guarapuava e União da Vitória. Justificamos a periodização de 2007 a 2009?” A investigação foi delimitada entre os Núcleos Regionais de Educação de Irati, Guarapuava e União da Vitória. Justificamos a periodização de 2007 a 2009, por ser os únicos trabalhos postados em forma de artigos no site da Secretaria de Educação na ocasião da elaboração do projeto. No momento observou-se que já estão postados trabalhos nos anos posteriores, tais como 2010, 2011, 2012, sinalizando assim um novo período para ser investigado na sequência.

Metodologia

A presente investigação correspondeu a um estudo exploratório. Segundo Oliveira Júnior e Bourguignon (2012), a pesquisa exploratória contribui tanto para uma aproximação da realidade que se quer conhecer, quanto para o domí-

nio teórico necessário à definição de hipóteses; busca antecedentes, histórico, pessoas importantes, atualizar conceitos, propiciar a apreensão do problema de pesquisa, etc.

Para desenvolver o estudo exploratório recorremos a Quivy e Campenhoudt (1992), citados por Oliveira Junior, Sgarbiero e Bourguignon (2012, p. 203), os quais apresentam três atos e sete etapas para a construção de uma pesquisa. O primeiro ato consiste em três etapas, a qual é denominada de ruptura de uma pesquisa. A mesma possui três etapas, as quais são: pergunta de partida, exploração e problematização.

Seguindo as etapas sugeridas, esta investigação começou com a pergunta de partida, a qual, segundo os autores supracitados, não poderá ser formulada sem a obediência a alguns critérios, os quais são: clareza, exequibilidade e pertinência. Na tentativa de obediência ao enunciado, formulamos a seguinte pergunta: O que revelam as produções docentes na linha de estudos Diálogos entre Teoria e Metodologia, na disciplina de educação física no período de 2007 a 2009?

Em seguida iniciamos a investigação com a etapa de exploração, quando concentramos o trabalho em leituras pertinentes ao assunto, com objetivo de tentar uma melhor aproximação e procurar subsídios para discussões posteriores em relação ao tema que nos propusemos investigar. Para tanto utilizamos referenciais bibliográficas e artigos sobre políticas públicas educacionais e teorias de metodologias da educação física.

Num segundo momento localizamos os artigos postados no site da Secretaria de Educação do Estado do Paraná e após a leitura, organizamos um quadro de referências utilizadas nos artigos, como também o resumo de cada um, e posteriormente elaboramos resenhas sobre os artigos, o que nos forneceu subsídios para reflexão sobre os diálogos apresentados nos artigos.

Como etapa final, fizemos observações, análise e conclusões a respeito dos trabalhos, tentando responder a pergunta que deu origem à investigação.

Resultados/produtos e Discussões

A partir dos textos estudados sobre a educação, questionamos de que forma ela vem sendo desempenhada, se é de acesso a todos, não deve ser restritiva e precisa de uma proposta com qualidade, ou seja, estruturas físicas, profissionais qualificados e propostas metodológicas coerentes de acordo com as angústias e necessidades do educando.

Para que sejamos identificados como uma sociedade qualificada em educação, precisamos que os envolvidos, ou seja, os professores, estejam satisfeitos com sua profissão, por isso, a necessidade de propostas de políticas públicas para a educação é primordial para que possamos cada vez mais ter à frente dos nossos bancos escolares, profissionais qualificados e comprometidos com a educação de nossas crianças, para que no futuro possamos nos orgulhar dos adultos que se tornaram, contribuindo para a expansão do nosso país.

O estudo aqui realizado, contudo, buscou analisar leituras dos artigos do PDE-PR de 2007/2008 e 2009, e posteriormente realizamos uma reflexão sobre todos os artigos, que foram classificados de acordo com a linha de estudo: O que revela a produção docente na Linha de Estudo: “Diálogos entre Teoria e Metodologia na disciplina de Educação Física” é classificado com a linha de estudo inserida no PDE-PR. Foram analisados 70 artigos, 25 dos quais deles estavam inseridos na linha de estudo proposta. A seguir são descritos os artigos analisados, iniciando com 5 referentes ao ano de 2007:

“Atividades esportivas, culturais e cooperativas como meio de superação no relacionamento interpessoal na escola” – CASTAGNOLI, Cleto Antonio.

De acordo com Castagnoli (2007), o artigo discorre sobre o uso alternativo de atividades esportivas para propiciar a redução da indisciplina e da violência no ambiente escolar, visando à melhoria do processo ensino-aprendizagem. Teve como estratégia, superar as dificuldades interpessoais, questões como violência no esporte, e sociedade competitiva. Foi proposta a realização de uma Gincana Cultural e Esportiva, executada em dois dias letivos consecutivos, com equipes mistas. A participação dos alunos atingiu aproximadamente 90% do total em

cada turno, menos no período noturno, em que o número de alunos é menor e não possibilita a formação de equipes. Foi atribuído um tempo determinado para cada atividade, pontuando-se cada equipe vencedora de acordo com o número de gols ou pontos obtidos na fase.

Por meio do estudo analisado, pode-se concluir que as experiências vivenciadas pelos alunos, obtiveram reações positivas pelas novas propostas feitas pelo professor. A aceitação dos alunos e mudanças sócio afetivas mudaram após a instituição de novas propostas. A cooperação entre os alunos se modificou, pois estimula a superação das dificuldades de cada um, e a capacidade de ajudar o próximo.

“Atividade física diminuindo a violência escolar e aumentando a auto estima em alunos de escola pública de Palmas” – FÁVERO, Luiza de Marillac Rodrigues.

Este trabalho apresenta uma reflexão feita após a aplicação do projeto de atividades físicas para diminuir a violência e aumentar a autoestima em alunos de escolas públicas, com resultados surpreendentes quanto ao desenvolvimento intelectual, social e interpessoal de crianças e adolescentes em visível estado de risco social, devido ao baixo Índice de Desenvolvimento Humano.

No artigo foi proposto o esporte educacional, a atividade física como um patrimônio cultural da humanidade, por esse motivo deve ser amplamente divulgado, disseminado, para que todos possam ter acesso, usufruam, transformem e construam atividades que supram nossas necessidades de saúde, estéticas, artísticas, combativas e competitivas, bem como de nossos alunos para que tenham uma educação mais elevada e que possam conhecer, agir e transformar a sua realidade com cidadania.

O estudo teve por finalidade propor maneiras de estimular os alunos em sua autoestima, como trabalhar a Educação Física neste contexto para o desenvolvimento intelectual, social e interpessoal de crianças e adolescentes em visível estado de risco social. As atividades propostas pelo projeto foram viáveis, tendo questionamentos positivos para os alunos. Criar novas possibilidades de conhecer a si mesmo é muito importante.

“Educação física e equidade de gênero: perspectivas e possibilidades” – OLIVEIRA, Márcia Aparecida de.

Segundo Oliveira (2007), existe a necessidade de utilizar os jogos cooperativos como forma de possibilitar a inclusão de todos, a interação entre meninos e meninas, homens e mulheres, de forma que, ao longo do tempo, torne-se possível desconstruir o conceito de separação e construir o conceito de equidade, pautado no respeito mútuo.

A proposta de intervenção foi a elaboração de um Projeto Interdisciplinar com a abordagem do tema “Diferença não significa desigualdade!”. Foram realizadas leituras de textos contidos na coleção Cadernos de EJAs dos Governos Federal e Estadual. Durante os debates o que mais chamou a atenção é a dupla jornada de trabalho feminino, pois em muitas falas isso apareceu como normal.

Na escola ainda há muitas divergências, escolas separam alunos para praticar as aulas de Educação Física, a exclusão de gêneros ocorre pelos próprios alunos. Isso acontece, pela falta de alguns elementos não trabalhados pelos professores. Muitas vezes os alunos têm vergonha de se encostarem no colega, brigas desnecessárias por falta de entendimento dos gêneros dentro da disciplina. O texto resumido propõe uma metodologia coerente com as ideias de gênero, pois com os jogos cooperativos, as crianças aprendem a colaborar umas com as outras e, a saber, relacionar-se com outros gêneros.

“O esporte como papel educativo e social” – BARRETO, Nivaldo de Souza.

O trabalho de Barreto (2007), faz uma abordagem do ensino do esporte nas aulas de Educação Física. Procurou-se refletir sobre o desenvolvimento de outras práticas pedagógicas para esse conteúdo buscando apresentar uma perspectiva diferente das metodologias tradicionais.

O estudo desenvolveu-se no esporte escolar, uma vez que esta representação é muito presente nas aulas de Educação Física, na qual onde o esporte apresenta-se como uma grande área da disciplina e ocorrem muitas influências para as crianças.

Trazendo o esporte à escola, a discussão era de como ele é visto pelos alunos e como trabalhar o esporte como competição. No início, o projeto previa trabalhar apenas com uma modalidade, utilizar as diferentes formas de se jogar o futsal, usar dos fundamentos e materiais variantes.

Em relação ao texto, o autor refere-se que é fundamental ter em conta o papel determinante do professor como responsável pela ação educativa e não somente como instrutor de técnicas e táticas, assim como pelas atividades a serem utilizadas no processo de ensino/aprendizagem.

Em conclusão ao referido texto, o professor pode ampliar suas aulas, nas quais os alunos possam participar na construção e organização dos métodos e conteúdos da disciplina, para que possam ser trabalhados de diferentes formas, com a intenção de construir a reflexão da prática.

“Jogar desconstruindo e reconstruindo: o exercício para a autonomia” – ZIOLI, Osni.

O artigo de Zioli (2007), tem a finalidade de apresentar uma proposta didática com orientação da Pedagogia Histórico-Crítica, para a desconstrução e reconstrução do tema futebol nas aulas de Educação Física. A desconstrução do futebol é uma tentativa de desfazer a interpretação tradicional desse esporte, nas aulas de Educação Física, por meio de questionamentos e consequentes instrumentalizações. Busca-se questionar os valores e verdades vinculadas a este importante elemento de nossa cultura, tendo como orientação uma concepção de educação progressista crítica, que exige dos sujeitos envolvidos na desconstrução um posicionamento, ou seja, a reconstrução do fenômeno, como forma de possibilitar uma nova prática social.

Como conclusão, busca-se mecanismos, estratégias, normas e valores de interação social, que perpassam o conhecimento disciplinar e possam ser úteis como tal, por toda a vida dos alunos. As aulas devem oportunizar a transformação da concepção de mundo do aluno, por meio da compreensão dos sentidos, significados e relações que os conteúdos (ginástica, esporte, jogo, lutas e dança) têm com a realidade e com os problemas sociais existentes. Isso significa afirmar que o conteúdo não é ensinado com um fim em si mesmo.

Em relação ao ano de 2008, temos a relatar quatro artigos, a seguir:

“Educação física e múltiplas linguagens: uma construção para o saber crítico” – CARDOSO, Dilce Maria Scandolara.

O artigo de Cardoso (2008), tem por finalidade mostrar possibilidades de trabalhar com a disciplina Educação Física escolar, numa perspectiva crítica. Com conteúdos sistematizados pelo método dialético, prática-teoria-prática, oferecendo aos educandos uma aprendizagem significativa e relacionada aos problemas sociais, culturais e econômicos da atualidade. Também objetiva mostrar, a importância de utilizar todos os recursos/procedimentos didáticos possíveis para sensibilizar os alunos no trabalho individual ou coletivo. Ressalta também possibilidades de utilizar múltiplas formas de linguagens na propulsão do conhecimento empírico para o científico, promovendo o desenvolvimento de ações que sugerem a resolução de problemas no meio de convívio comunitário, profissional e social.

O autor complementa que os dados resultantes da aplicação do projeto demonstram que a escola não está preparada para trabalhar com esta realidade, e que os educandos possuem muitas dificuldades para entender as disciplinas escolares, e as relações que estabelecem com o conhecimento. Cada disciplina possui suas especificidades, mas no produto final, devem resultar no sucesso escolar do aluno, ou seja, a aprendizagem. Salientamos, também, que as práticas pedagógicas possuem uma intenção e nem sempre conseguem atingir seus objetivos por influência de vários fatores: históricos, econômicos, culturais e sociais, mas que não podem ser desconsiderados no momento de projetar e avaliar.

“O jogo enquanto perspectivas e contribuições a partir da pedagogia histórico-crítica: ação-reflexão-ação para a educação física escolar” – HONORATO, Ilma Célia Ribeiro.

O trabalho de Honorato (2008) parte do pressuposto de que a disciplina de educação física deve por meio de suas aulas, possibilitar um ensino de qualidade intermediado por seus conteúdos estruturantes de forma sistemati-

zada, proporcionando ao aluno um ensino crítico, histórico, dinâmico, com significados e contextualizado à luz de uma metodologia pautada pela teoria histórico-crítica.

Para início foi conceituado, segundo a autora, a coletividade e seus princípios por acreditar ser um processo emancipador em relação à sociedade em que se vive. Seguindo esse processo relatou-se a aplicação de um conjunto de aulas com o conteúdo estruturante jogo.

O trabalho pretendeu, por meio das aplicações de um conjunto de aulas, dialogar com literaturas pertinentes, uma forma metodológica em que foi possível confrontar os resultados com as ferramentas, diário de campo e relatórios dos alunos. Dessa forma pôde-se identificar, por intermédio dos pressupostos teóricos pesquisados e do retorno apresentado pelos alunos, que é possível articular os conteúdos de forma lúdica e crítica com base no princípio da coletividade.

Nesse sentido, o autor conclui que essa práxis mediada por princípios como coletividade, ação e transformação não seja um momento único e capaz de modificar todas as dificuldades existentes em relação à disciplina de educação física, porém retrata solidamente que é possível impulsionar metodologias de trabalho em que os princípios propostos são perfeitamente articulados com a realidade do aluno, permitindo uma ação integradora capaz de permitir modificações intelectuais e transformadoras.

“O papel das atividades lúdicas cooperativas no processo de aprimoramento do relacionamento interpessoal no contexto escolar” – KAMINSKI, Marcela Gadens Anciutti.

Temos observado que na atualidade, de um modo geral, a violência vem crescendo, apresentando-se como uma alteração de conduta que preocupa estudiosos, pais e educadores. Este trabalho teve como objetivo, portanto, refletir sobre o papel das atividades lúdicas cooperativas no processo de aprimoramento do relacionamento interpessoal no contexto escolar e seu auxílio na redução da agressividade entre os alunos.

Para tanto, foi feita uma revisão de literatura sobre os elementos teóricos envolvidos, englobando a evolução histórica do profissional de Educação Física. O estudo foi desenvolvido por meio de ofertas de atividades, de caráter lúdico cooperativo, para uma população-alvo composta por alunos regularmente matriculados no 6º ano do ensino fundamental, de uma escola da rede pública da cidade de Irati, PR, Brasil.

Durante a execução do projeto percebeu-se que, entre os conteúdos trabalhados, contemplados nas Diretrizes Curriculares, (esporte, dança, ginástica, lutas, jogos, brinquedos e brincadeiras), quando as atividades relacionavam-se com o conteúdo “esporte”, e mesmo com modificações de algumas regras, com o objetivo de torná-lo “mais cooperativo”, os alunos apresentavam atitudes agressivas (xingamentos). O mesmo ocorria quando as atividades utilizavam o material “bola” para serem desenvolvidas. Sugere-se a realização de ações que maximizem a aplicação deste tipo de atividade no contexto escolar, tendo em vista as constatações referidas, as possibilidades de interferências positivas nas mudanças de atitudes dos alunos, propondo que novas condutas sejam tomadas, para que os futuros professores possam transcender a mera função de transmitir conhecimentos, mas ter uma nova visão da dimensão de ações pedagógicas e educativas, capazes de homologar seu compromisso e seu papel social.

“Educação física escolar proposta de sistematização para as aulas de 5ª série” – PINTO, Valério de Sousa.

O estudo buscou representar possibilidades de organização e sistematização dos conteúdos específicos de Educação Física relacionados aos estruturantes, em uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental, como proposta de implementação e efetivação das DCEs, disponibilizando opções metodológicas aos professores e aplicados à realidade escolar.

Pôde-se perceber, contudo, que a pesquisa apontou caminhos que podem ser seguidos para tornar a Educação Física consistente, respeitada dentro da escola e engajada num processo educacional que se pretende socialmente transformador, todavia, é indispensável integrá-la às demais disciplinas e trabalhar

em unidade, independentemente do estabelecimento de ensino, porque não se pode pensar em um aluno bilateral que ora pensa, ora não pensa, ora decide depois não mais, em um momento pode ser crítico e em outro não.

Em relação aos estudos no ano de 2009, foram encontrados 16 artigos:

“A inserção de Jogos e Brincadeiras populares no contexto escolar” – IANÓSKI, Anacleto.

O trabalho de Ianóski (2009) visou a desenvolver o resgate de brincadeiras e brinquedos populares, como forma de valorizar a cultura dos educandos. Conduziu-se um trabalho de forma a promover a integração da escola com a comunidade local, resgatando os aspectos culturais familiares dos alunos, conduzindo a uma reflexão sobre a realidade, a partir da vivência de jogos e brincadeiras apresenta-se como uma forma da escola aproximar-se de seus alunos de maneira mais lúdica.

Durante a realização da intervenção pedagógica, observou-se uma grande participação dos alunos e da comunidade como um todo. Em alguns momentos alunos de outras séries e classes que não estavam inseridos no projeto, demonstravam que as atividades despertaram grande interesse. O jogo de beto ombro passou a fazer parte do dia a dia da comunidade, não é raro encontrar famílias jogando aos domingos, o que ressalta o caráter da intervenção de integrar os conhecimentos da família e da escola.

De acordo com as linhas estudadas e o texto analisado, a prática pedagógica a partir das concepções teóricas da Educação Física e as suas reflexões metodológicas na escola obtiveram concordância. A nova metodologia oferecida pelo professor contribuiu para a aquisição de conhecimento das crianças e conduziu ainda mais, à busca por interesses pessoais.

“Jogos populares na Educação Física” – ZAMBONI, Araguacy Aparecida.

O principal objetivo do artigo de Zamboni (2009), é analisar a importância dos jogos populares no desenvolvimento das aulas de Educação Física, pois essa metodologia possibilita aulas mais diversificadas e criativas, o que proporciona

uma maior motivação e participação do aluno, favorecendo assim seu interesse e sua aprendizagem de Educação Física, a qual é o foco deste trabalho, que leva em consideração que essa metodologia possibilita aulas mais diversificadas e criativas, proporcionando maior motivação e participação do aluno, favorecendo assim seu interesse e sua aprendizagem.

Ao concluir, Zamboni (2009), destaca que por meio do estabelecimento de relações entre aprendizagem e processos cognitivos, procurou-se evidenciar a correta utilização de jogos, que são ferramentas de grande potencial em projetos educativos na matemática do Ensino Fundamental dentro da perspectiva construtivista. As atividades lúdicas nas escolas podem contribuir para uma melhoria nos resultados dos educadores interessados em promover mudanças.

“O Jogo de xadrez como uma ferramenta pedagógica nos 6º anos do ensino fundamental” – FERRARESI, Ari Claudio Pizzini.

O seguinte projeto tem como autor Ferraresi (2009), que desenvolveu seu objetivo por meio da introdução do xadrez como atividade de suma importância para o tratamento do raciocínio lógico.

O presente estudo analisou por meio da pesquisa bibliográfica e de campo, bem como o projeto de instituição, a prática do xadrez com base em diferentes jogos: “O Gato e o Rato”, “Batalha Naval”, “o Jogo da Velha” e a “Batalha dos Peões”. Além da aplicação dos jogos, foi distribuído entre os alunos, um questionário contendo 10 perguntas objetivas as quais serviram para o pós-teste, uma vez que o pré-teste foi realizado nos primeiros dias de intervenção. Deste modo, pode-se ensinar todas as regras e fundamentos do Xadrez, bem como avaliar de maneira positiva o desempenho dos estudantes.

Ferraresi (2009), conclui que por meio do jogo de xadrez foi possível desenvolver a capacidade de atenção, memória, raciocínio lógico, inteligência e imaginação, favorecendo a assimilação das características do jogo e contribuindo com o desenvolvimento intelectual, moral e ético da personalidade e sua capacidade de raciocínio.

“A dança de São Gonçalo enquanto proposta de resgate, contextualizando, desmistificando, saberes, numa perspectiva histórico-crítica” – GOMES, Artur Jair Pinto.

O artigo de Gomes (2009), tem por objetivo, apresentar o trabalho realizado sobre danças folclóricas paranaenses, resgatando a história, contextualizando e desmistificando a dança de São Gonçalo.

Foram realizadas aulas teóricas e práticas, abordando metodologias numa perspectiva histórico-crítica, em que os educandos desconstruíram e construíram uma nova coreografia de acordo com a proposta a ser desenvolvida sobre a Dança de São Gonçalo.

Na avaliação realizada por Gomes (2009), há uma escassez de investimentos, pesquisas e estudos sobre as danças folclóricas paranaenses, e de um trabalho permanente e contínuo em nossas escolas, possibilitando resgatar parte de nossa história e da cultura popular, pois vivenciar a práxis, resgatando, desmistificando saberes, contextualizando, recriando a coreografia, é que vamos melhor entender o processo histórico em que estamos envolvidos, e nos identificar com nossas tradições, e toda a diversidade cultural paranaense.

“Jogando é que se aprende: comparação do método global e parcial no processo ensino-aprendizagem do basquetebol na escola” – OLIVEIRA, Carlos Daniel Gonçalves de.

O trabalho de Oliveira (2009), consiste em formular uma proposta metodológica que oriente o processo de iniciação dos jogos desportivos na escola comparando os dois métodos de iniciação esportiva na modalidade basquetebol durante um determinado período e desenvolver mudanças na infraestrutura na escola com possibilidades de aplicação da metodologia do ensino do basquete baseado na Teoria dos Jogos Desportivos.

Sugere-se a realização de maior número de eventos e discussões sobre os sistemas de competições adaptados como método de ensino, pois, há necessidade do fortalecimento das ações, por meio de esforços coletivos que levem ao envolvimento da comunidade, gestores e alunos com a transformação da realidade do ensino do basquete na escola.

Oliveira (2009), conclui que, ao se realizar estudos como este a partir da perspectiva de identificar a melhor maneira de se trabalhar, deve-se pensar em estratégias significativas capazes de proporcionar uma melhor aprendizagem, baseada no fato de que não basta apenas propiciar a prática, e sim uma prática com qualidade.

“O ensino lúdico do atletismo na escola” – HALICKI, Cesar Augusto.

A pesquisa realizada por Halicki (2009), propõe como tema de estudo o ensino lúdico do atletismo na escola, modalidade esportiva presente nas aulas de educação física, que enfoca movimentos básicos como: correr, saltar, lançar e arremessar.

Nesta pesquisa procurou-se fazer um levantamento daquelas atividades que estão em maior conformidade com a realidade escolar, como turmas numerosas e pouco espaço físico. Procurou-se assim encontrar aquelas atividades que melhor se adaptem e dinamizem nossas aulas, buscando o interesse e participação de todos e que a modalidade do atletismo como conteúdo curricular seja compreendido pelo educando, contribuindo para sua formação (HALICKI, 2009).

Em referência à conclusão de Halicki (2009), sobre a percepção da sociedade de hoje, percebe-se que esta se depara com jovens e crianças que estão brincando menos e assumindo responsabilidades cada vez mais cedo. Talvez o emprego do lúdico para o ensino do atletismo não seja o modelo ideal, mas a intervenção que ocorreu permitiu revelar a necessidade de mais atividades lúdicas no campo escolar, bem como a busca por mudanças nos modelos de se ensinar atletismo e a construção de novos modelos conceituais que possibilitem transformar esta modalidade atrativa para a maioria dos alunos no âmbito escolar.

“As Teorias de transferência de aprendizagem, aplicadas no ensino de esportes coletivos: aspectos táticos” – MIRANDA, Clediomar.

Segundo Miranda (2009), o artigo trata de verificar o ensino pautado pelas teorias de transferência de aprendizagem e praxiologia motriz, possibilitando aos alunos do ensino médio compreenderem a similaridade das táticas empregadas nos jogos de futsal e basquetebol.

A elaboração da proposta de trabalho priorizou uma modalidade com grande aceitação no local de intervenção, o futsal, e uma com pouca aceitação, o basquetebol. Aplicou-se então 16 aulas, com as intervenções iniciando-se pelo sistema defensivo do futsal e na sequência estes conceitos serviram de base para o trabalho com basquetebol. A metodologia empregada evidenciou a transferência de aprendizagem, por meio de questionário estruturado e relato dos alunos.

Com a aplicação de 16 aulas para alunos de ensino médio, 10 delas com envolvimento teórico-prático em formas de marcação no futsal, o grupo passou a identificar e utilizar sistema de defesa individual, por zona e sistemas mistos. Ainda que se considere que o nível dessas marcações não se compara ao profissional, ficou evidente que houve apropriação dos conceitos táticos envolvidos e melhor condição de prática e análise de uma partida de futsal (MIRANDA, 2009).

Ao concluir, Miranda (2009), relata que o momento mais importante para esta pesquisa foi a utilização dos mesmos conceitos do futsal, para em 6 aulas reconhecerem e utilizarem os sistemas de marcação individual, por zona e misto, no basquetebol. A ênfase deste trabalho foi a utilização do conhecimento previamente aprendido, fazendo a transferência positiva de aprendizagem.

“O jogo cooperativo como proposta alternativa nas aulas de Educação Física no combate à violência” – VERONA, Elcio Ivan.

O estudo de Verona (2009), trata da utilização de Jogos Cooperativos como uma proposta alternativa para combater a violência nas aulas de Educação Física. Partiu-se do desafio de refletir e modificar procedimentos e atividades que são utilizados frequentemente nas aulas de educação física, principalmente os jogos competitivos que geralmente geram agressões, para uma proposta alternativa por meio dos Jogos Cooperativos.

O autor conclui que a aplicação dos Jogos Cooperativos nas aulas de Educação Física é possível, viável e possibilita situações bem interessantes, pois os alunos preocupavam-se mais em ajudar seus colegas do que se agredirem na intenção de obter a vitória, culminando numa aula mais cooperativa e inclusiva, além de integrar disciplinas, uma vez que as brincadeiras realizadas no projeto resgataram parte da cultura regional. Cabe, portanto, aos professores

de todas as áreas e principalmente de Educação Física, aos diretores e às equipes pedagógicas das escolas, buscar novas maneiras de ensinar para a cidadania, ousando mais, sempre com intenção de amenizar a agressividade tão presente em nossas escolas.

“Avaliação escolar: da teoria à prática” – OLIVEIRA JÚNIOR, Elias Batista de.

Oliveira Junior (2009), teve a iniciativa de realizar esta pesquisa de acordo com a percepção no cotidiano dos professores, da dificuldade encontrada no momento de avaliar, com instrumentos que possam efetivamente retratar o conhecimento adquirido pelo aluno.

Procurou-se oferecer aos professores instrumentos de avaliação diversificados e que abrangessem formatos diferentes de expressão por parte dos alunos. Todos esses instrumentos foram fundamentados nas modalidades de avaliação diagnóstica, formativa, somativa, dialógica e classificatória.

No decorrer da pesquisa foram identificados os instrumentos de avaliação utilizados no cotidiano pelos professores, num total de 23, e sugerido que optassem por um instrumento diferente daqueles utilizados, para que aplicassem com seus alunos na perspectiva de oferecerem novas possibilidades de demonstração de suas habilidades e conhecimentos.

Ao concluir, Oliveira Junior (2009), relata que a realização desta pesquisa, em uma perspectiva experimental, pode ser considerada de pleno êxito quando apresentada aos professores. Uma gama variada de possíveis instrumentos de avaliação identificados na literatura e que podem ser utilizados em sala de aula, bem como as modalidades de avaliação que subsidiam e dão suporte a estes instrumentos, proporcionando ao professor melhores condições avaliativas para obter êxito no processo ensino-aprendizagem.

“Educação Física e suas atividades como possibilidades de desenvolvimento pessoal e social no espaço escolar” – SILVESTRE, Karin Cristine.

Este estudo de Silvestre (2009), teve por finalidade investigar a interferência das atividades lúdicas no sentido de desenvolvimento pessoal e social dos alunos e assim diminuir a violência no contexto escolar. O estudo foi composto por duas etapas, a primeira referente a uma revisão de literatura e a segunda relativa a uma pesquisa exploratória desenvolvida por meio de um questionário misto, aplicado em dois momentos, aos professores e funcionários, aos 06 alunos do ensino médio que deram sequência ao projeto.

Em um primeiro momento, o instrumento foi aplicado anteriormente à exposição das atividades e, em etapa posterior, fora aplicado aos alunos, quando do término de todas as atividades propostas. Para esta etapa do estudo foram realizados 16 encontros com os alunos e, em todos houve a apresentação de uma atividade diferente, em que se objetivava, principalmente, a conscientização sobre a importância da integração entre os alunos e do divertimento saudável (SILVESTRE, 2009).

Finalizando, Silvestre (2009) descreve que os resultados do estudo evidenciam que são necessários projetos como este, pois o olhar da população-alvo representa um diferencial importante, na redução da violência no ambiente escolar. Notou-se que muitas das atividades propostas vieram ao encontro das necessidades dos alunos quando tiveram a oportunidade de se expressar, refletir, repensar atitudes e principalmente conhecer melhor aos outros e a si mesmos.

“A dança circular nas aulas de educação física: uma perspectiva de interação social” – HUL, Lilian Adriana Ramos.

O artigo de Hul (2009) apresenta possibilidades e alternativas para a inserção da dança nos conteúdos das aulas de Educação Física e aborda especificamente a Dança Circular e seu caráter de interação social.

Foram apresentados os conteúdos por meio de uma intervenção pedagógica realizada com os educandos. É a partir das experiências vividas na escola que os alunos ampliam o conhecimento de modo reflexivo e sensibilidade nas relações sociais.

A inserção da Dança Circular nas aulas de Educação Física foi uma experiência nova e enriquecedora para a comunidade escolar na qual foi realizada a intervenção, bem como para a formação profissional e pessoal. O envolvimento dos educandos com a dança possibilitou a socialização em sala de aula, objetivo do estudo.

Ao concluir o projeto, Hul (2009), afirma que é necessário pesquisar, buscar novas possibilidades para ensinar, inteirar-se do conteúdo estruturante da disciplina e levar até o educando o que lhe é de direito, ensinar o conteúdo acadêmico e ensinar para a vida, só assim é que se pode falar em educação.

“Lúdico na dança: uma forma de aprendizagem na educação física” – SANTOS, Luciana Ferreira dos.

Este artigo propõe uma nova forma de desenvolver o conteúdo Dança nas aulas de Educação Física por meio de procedimentos didáticos baseados na ludicidade, desconstruindo e elaborando formas diferenciadas de evocar a atenção para o tema e proporcionar aos alunos uma maneira mais prazerosa de dançar.

A partir do trabalho de Santos (2009), objetivou-se evidenciar o indivíduo em seu desenvolvimento, voltado para as manifestações do movimento, que determina ritmo e conseqüentemente a possibilidade da intensidade da dança como uma resposta natural e espontânea do ser humano, subentendendo-se que o papel do professor é oportunizar ao aluno a fluência da criatividade em todas as suas formas.

De acordo com a conclusão de Santos (2009), torna-se importante que novas investidas sejam feitas neste sentido, para se aprimorar aspectos pouco explorados nesse contexto, oferecendo, aos participantes, oportunidade de passarem por circunstâncias que integrem, de forma adequada, a compreensão de uma nova práxis sobre dança escolar.

“Construção de brinquedos: limites e possibilidades na prática pedagógica da Educação Física” – RIBEIRO, Pedro Rinaldo Gomes.

O artigo de Ribeiro (2007), aborda o pouco espaço destinado aos jogos e brincadeiras tradicionais nas aulas de Educação Física, e o distanciamento dos alunos em relação às atividades de construção de brinquedos tradicionais. O objetivo desse trabalho foi o resgate do conteúdo específico “construção de brinquedos tradicionais”, com vistas a estimular a práxis nas aulas de Educação Física, por meio de oficina de construção de brinquedos tradicionais.

O projeto propunha a busca por jogos e brinquedos tradicionais como alternativas para as aulas de Educação Física mediante a exploração de conteúdos e de materiais. Ribeiro (2007), ressalta que ao contextualizar os jogos, brinquedos e brincadeiras tradicionais e estabelecer relações culturais entre os familiares (pais, tios, avós) e os alunos participantes do projeto, podem tomar gosto de confeccionar seus próprios brinquedos e explorar a criatividade, além de socializar-se com seus familiares ao levar a proposta para seus lares.

Ribeiro (2007), conclui pelos os resultados da pesquisa, que cada vez menos as crianças e adolescentes na faixa etária pesquisada estão perdendo o interesse em construir seus brinquedos, em grande parte pela influência da indústria e pela facilidade na compra do brinquedo pronto.

“Encontro de gerações no cotidiano escolar: resgate do lúdico pela construção de brinquedos com materiais de sucata” – CARDOSO, Teresa Cristina Kastner de Araújo.

O estudo de Cardoso (2008), teve como objetivo analisar a possibilidade da interação familiar entre diferentes gerações por meio da construção conjunta de brinquedos com o emprego de materiais de sucata e, pela sua utilização, o estudo concluiu que embora a maior parte dos pais/responsáveis considere importante que seus filhos tenham tempo para brincar, há um grande número de pais/responsáveis que não participam ou participam muito pouco deste brincar.

As considerações finais do autor foram positivas, o projeto teve sua riqueza não apenas no seu momento final, quando os brinquedos construídos foram expostos em eventos culturais do colégio, mas, e, principalmente, durante o seu desenvolvimento. O processo foi rico, repleto de questionamentos, de novos conhecimentos, foi reflexivo e elucidativo em relação a muitos temas que

passavam despercebidos ou que eram percebidos apenas de modo superficial como a reciclagem, o consumo, as relações que se estabelecem entre gerações e a perda da identidade cultural em um processo de aculturação (CARDOSO, 2008).

“Educação Física em campo: intervenção pedagógica no contexto da educação do campo” – CORREIA, Valdemar Alves.

Por intermédio do estudo de Correia (2009), pretendeu analisar a intervenção pedagógica do componente curricular Educação Física na Educação do Campo, considerando a peculiaridade das Casas Familiares Rurais presentes no cenário educacional paranaense.

Desenvolveu-se uma estratégia metodológica para a atuação do professor de Educação Física na elaboração de conteúdos para as aulas, com o objetivo de relacionar os conteúdos estruturantes da disciplina de educação física ao instrumento pedagógico da Pedagogia da Alternância, ou seja, uma pedagogia flexível e que tenha com o objetivo a flexibilidade de acordo com a necessidade do aluno. Por meio da metodologia pesquisa-ação, houve a análise de questionários de avaliação pautadas em perguntas provocativas, respondidas pelos alunos.

Em conclusão ao projeto analisado o autor destaca que a pesquisa está longe de ser um fim e sim um meio que nos deixa uma possibilidade de reflexão com a avaliação dos alunos sobre o encaminhamento metodológico, para que o professor tenha uma orientação, e que venha a melhorar esta proposta para que a Educação Física não fique alheia às discussões pedagógicas.

“A avaliação como mediação em Educação Física escolar: a autoavaliação como possibilidade” – PALOMBIT, Vanda de Fátima.

O artigo de Palombit (2007) discutiu a relevância da auto avaliação como prática mediadora em Educação Física Escolar, refletindo sobre essa ação no espaço escolar, abordando um instrumento avaliativo com critérios norteadores pré-estabelecidos.

Com base neste artigo, houve a necessidade de concretizar uma metodologia de avaliação da aprendizagem escolar, podendo assim, avaliar os alunos e estes se auto avaliarem. De acordo com Palombit (2007), as atividades desdobraram-se nos passos da pedagogia histórico-crítica, tendo como conteúdo estruturante: jogos e brincadeiras populares e seu elemento articulador cultura corporal e ludicidade. Ao abordar o tema avaliação da aprendizagem, percebe-se a importância dessa prática pedagógica, pautada pelo estudo e aprofundamento de autores e profissionais ligados à educação. .

Para a autora, por meio da fundamentação teórica que norteia a pesquisa, constatou-se a possibilidade e relevância da autoavaliação como instrumento avaliativo, o qual reforçou uma prática pedagógica consciente do seu papel no espaço escolar, voltada à mediação como diagnóstico da aprendizagem.

Considerações Finais

Ao longo de nossa trajetória como docente, não só do Ensino Superior, como também do ensino fundamental, percebemos uma certa desvalorização sofrida pelo professor de educação física dentro e fora do contexto escolar. Talvez isso tenha acontecido devido ao próprio desinteresse desse profissional em melhorar, organizar e planejar suas aulas de uma maneira adequada e condizente com a ação docente.

Com a realização dessa investigação pudemos perceber que os professores ao participarem do PDE-PR, procuraram realizar seus trabalhos com metodologias criativas e até inovadoras, pois ao executar suas propostas na escola, os resultados de acordo com os artigos lidos são satisfatórios em relação à pedagogia aplicada. Segundo Taffarel (1985):

do ponto de vista da pessoa humana, o ato criativo integra, em um esforço único de busca do inédito, todas as capacidades da conduta humana-afetiva, cognitiva e corporal. É nos atos de criação que se vislumbra o que há de verdadeiramente humano nos homens. E, em nossa época, em nossa sociedade, é imprescindível que se busquem formas na educação que considerem esta verdade.

Observa-se que existe um diálogo com a prática pedagógica a partir das concepções teóricas da Educação Física e que as metodologias apresentam uma relação de consonância com as propostas desenvolvidas, possibilitando assim momentos de reflexão do educando em relação a sua prática.

A metodologia aplicada pelos professores com uma conotação maior é proposta pelo Coletivo de Autores, chamada de crítico-superadora. Segundo eles, a Educação Física busca estudar a cultura corporal, composta por: jogos, lutas, ginástica, esporte e dança. De acordo com Castellani Filho et al. (2009), essa metodologia tem como eixo a explicação da realidade social complexa e contraditória. Ela questiona o objeto de cada disciplina destacando sua função social, buscando sua contribuição particular para a explicação da realidade social e natural no nível do pensamento do aluno. É necessário, portanto, o tratamento articulado do conhecimento sistematizado nas diferentes áreas, para tanto, as matérias são tratadas como partes de um todo, que é o currículo.

Espera-se que essa boa qualidade de ensino não esteja presente apenas durante os dois anos de duração do curso do PDE, mas que o professor de Educação Física, a leve para seu dia a dia na escola, deixando de ser um mero entregador de material, passando a ser um verdadeiro professor, pois somente assim começaremos a vislumbrar uma educação pública coesa e compromissada com a educação, na exata acepção da palavra.

Referências

BOBBIO, N. *A era dos direitos*. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

CASTELLANI FILHO, Lino et al. *Metodologia do Ensino de Educação Física*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

MARSHALL, T. *Cidadania, classe social e status*. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

MOREIRA, Jani Alves da Silva. Políticas educacionais, formação de professores e mercado de trabalho: algumas inquietações. *Revista Espaço Acadêmico*, n. 132, maio 2012.

OLIVEIRA, I. A. R. Sociabilidade e direito no liberalismo nascente. *Revista Lua Nova*, n. 50, p. 160, 2000. V. II.

OLIVEIRA JUNIOR, C. R.; BOURGUIGNON, J. A. (Org.). *Pesquisa em ciências sociais: interfaces, debates e metodologias*. 1. ed. Ponta Grossa: Todapalavra Editora, 2012. 214p.

OLIVEIRA JUNIOR, C. R.; SGARBIERO, M.; BOURGUIGNON, J. A. Pesquisa Exploratória: concepção e percurso metodológico. In: BOURGUIGNON, Jussara Ayres; OLIVEIRA JUNIOR, Constantino Ribeiro de (Org.). *Pesquisa em ciências sociais: interfaces, debates metodologias*. 1. ed. Ponta Grossa: Todapalavra Editora, 2012. p. 195-209.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. *Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE* (versão preliminar 3). Curitiba: SEED, 2008.

_____. Secretaria de Estado da Educação. Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE. Disponível em: www.diaadiaeducacao.pr.gov.br. Acesso em: fev. 2014.

TAFFAREL, Celi Nelza Zulke. *Criatividade nas aulas de educação física*. São Paulo: Ao Livro Técnico Editora, 1985.

TRINDADE, Estevão Cunha. *Comparação entre as principais metodologias de ensino da Educação Física utilizadas no Programa Segundo Tempo*. 2007. Monografia (Especialização) – Universidade de Brasília, CEAD, 2007.

VIEIRA, S. L. Políticas e gestão da educação básica: revisitando conceitos simples. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, Porto Alegre: Anpae, v. 23, n. 1, p. 53-69, 2007.

Referências dos artigos analisados

BARRETO, Nivaldo de Souza. O esporte como papel educativo e social. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. *O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense, 2007*. Curitiba: SEED/PR, 2011. V. 1. (Cadernos PDE). Disponível em: <www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=20>. Acesso em: 10 maio 2017. ISBN 978-85-8015-037-7.

CARDOSO, Dilce Maria Scandolaro. Educação Física e múltiplas linguagens: uma construção para o saber crítico. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. *O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense, 2008*. Curitiba: SEED/PR, 2011. V. 1. (Cadernos PDE). Disponível em: <www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=20>. Acesso em: 10 maio 2017. ISBN 978-85-8015-039-1.

CARDOSO, Teresa Cristina Kastner de Araújo. Encontro de gerações no cotidiano escolar: ressignificação do lúdico pela construção de brinquedos com materiais de sucata. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. *O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense, 2008*. Curitiba: SEED/PR., 2010. V. 1. (Cadernos PDE). Disponível em: <www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=20>. Acesso em: 10 maio 2017.

CASTAGNOLI, Cleto Antonio. Atividades esportivas, culturais e cooperativas como meio de superação no relacionamento interpessoal na escola. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. *O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense, 2007*. Curitiba: SEED/PR, 2011. V. 1. (Cadernos PDE). Disponível em: <www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=20>. Acesso em: 10 maio 2017. ISBN 978-85-8015-037-7.

CORREIA, Valdemar Alves. Educação Física em campo: intervenção pedagógica no contexto da educação do campo. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. *O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense, 2007*. Curitiba: SEED/PR, 2011. V. 1. (Cadernos PDE). Disponível em: <www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=20>. Acesso em: 10 maio 2017. ISBN 978-85-8015-037-7.

FÁVERO, Luiza de Marillac Rodrigues. A atividade física diminuindo a violência escolar e aumentando a autoestima em alunos de escola pública de Palmas. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. *O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense, 2007*. Curitiba: SEED/PR, 2011. V. 1. (Cadernos PDE). Disponível em: <www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=20>. Acesso em: 10 maio 2017. ISBN 978-85-8015-037-7.

FERRARESI, Ari Claudio Pizzini. O jogo de xadrez como uma ferramenta pedagógica nos 6º anos do Ensino Fundamental. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. *O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense, 2009*. Curitiba: SEED/PR, 2012. V. 1. (Cadernos PDE). Disponível em: <www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=20>. Acesso em: 10 maio 2017. ISBN 978-85-8015-054-4.

GOMES, Artur Jair Pinto. A dança de São Gonçalo enquanto proposta de resgate, contextualizando, desmistificando saberes, numa perspectiva histórico-crítica. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. *O professor PDE e os desafios da escola pública, 2009*. Curitiba: SEED/PR, 2012. V. 1. (Cadernos PDE). Disponível em: <www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=20>. Acesso em: 10 maio 2017. ISBN 978-85-8015-054-4.

HALICKI, Cesar Augusto. O ensino lúdico do atletismo na escola. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. *O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense, 2009*. Curitiba: SEED/PR, 2012. V. 1. (Cadernos PDE). Disponível em: <www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=20>. Acesso em: 10 maio 2017. ISBN 978-85-8015-054-4.

HONORATO, Ilma Célia Ribeiro. O jogo enquanto perspectivas e contribuições a partir da pedagogia histórico-crítica: ação-reflexão-ação para a Educação Física escolar. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. *O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense, 2008*. Curitiba: SEED/PR, 2011. V. 1. (Cadernos PDE). Disponível em: <www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=20>. Acesso em: 10 maio 2017. ISBN 978-85-8015-039-1.

HUL, Lilian Adriana Ramos. A Dança Circular nas aulas de Educação Física: uma perspectiva de interação social. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. *O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense, 2009*. Curitiba: SEED/PR, 2012. V. 1. (Cadernos PDE). Disponível em: <www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=20>. Acesso em: 10 maio 2017. ISBN 978-85-8015-054-4.

IANÓSKI, Anacleto. A inserção de jogos e brincadeiras populares no contexto escolar. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. *O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense, 2009*. Curitiba: SEED/PR, 2012. V. 1. (Cadernos PDE). Disponível em: <www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=20>. Acesso em: 10 maio 2017. ISBN 978-85-8015-054-4.

KAMINSKI, Marcela Gadens Anciutti. O papel das atividades lúdicas cooperativas no processo de aprimoramento do relacionamento interpessoal no contexto escolar. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. *O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense, 2008*. Curitiba: SEED/PR, 2011. V. 1. (Cadernos PDE). Disponível em: <www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=20>. Acesso em: 10 maio 2017. ISBN 978-85-8015-039-1.

MIRANDA, Clediomar. As teorias de transferência de aprendizagem, aplicadas no ensino de esportes coletivos: aspectos táticos. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. *O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense, 2009*. Curitiba: SEED/PR, 2012. V. 1. (Cadernos PDE). Disponível em: <www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=20>. Acesso em: 10 maio 2017. ISBN 978-85-8015-054-4.

OLIVEIRA, Carlos Daniel Gonçalves de. Jogando é que se aprende: comparação do método global e parcial no processo ensino-aprendizagem do basquetebol na escola. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. *O*

professor PDE e os desafios da escola pública paranaense, 2009. Curitiba: SEED/PR, 2012. V. 1. (Cadernos PDE). Disponível em: <<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=20>>. Acesso em: 10 maio 2017. ISBN 978-85-8015-054-4.

OLIVEIRA, Márcia Aparecida de. Educação Física e equidade de gênero: perspectivas e possibilidades. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. *O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense, 2007*. Curitiba: SEED/PR, 2011. V. 1. (Cadernos PDE). Disponível em: <www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=20>. Acesso em: 10 maio 2017. ISBN 978-85-8015-037-7.

OLIVEIRA JÚNIOR, Elias Batista de. Avaliação escolar: da teoria à prática. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. *O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense, 2009*. Curitiba: SEED/PR, 2012. V. 1. (Cadernos PDE). Disponível em: <<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=20>>. Acesso em: 10 maio 2017. ISBN 978-85-8015-054-4.

PALOMBIT, Vanda de Fátima. A avaliação como mediação em Educação Física escolar: a auto avaliação como possibilidade. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. *O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense, 2007*. Curitiba: SEED/PR, 2011. V. 1. (Cadernos PDE). Disponível em: <www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=20>. Acesso em: 10 maio 2017. ISBN 978-85-8015-037-7.

PINTO, Valério de Sousa. Educação física escolar proposta de sistematização para as aulas de 6º ano. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. *O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense, 2008*. Curitiba: SEED/PR., 2011. V.1. (Cadernos PDE). Disponível em: <www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=20>. Acesso em: 10 maio 2017. ISBN 978-85-8015-039-1.

RIBEIRO, Pedro Rinaldo Gomes. Construção de brinquedos: limites e possibilidades na prática pedagógica da Educação Física. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. *O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense, 2007*. Curitiba: SEED/PR., 2011. V. 1. (Cadernos PDE). Disponível em: <www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=20>. Acesso em: 10 maio 2017. ISBN 978-85-8015-037-7.

SANTOS, Luciana Ferreira dos. Lúdico na dança: uma forma de aprendizagem na Educação Física. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. *O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense, 2009*. Curitiba:

SEED/PR, 2012. V. 1. (Cadernos PDE). Disponível em: <www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=20>. Acesso em: 10 maio 2017. ISBN 978-85-8015-054-4.

SILVESTRE, Karin Cristine. Educação Física e suas atividades como possibilidades de desenvolvimento pessoal e social no espaço escolar. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. *O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense, 2009*. Curitiba: SEED/PR, 2012. V. 1. (Cadernos PDE). Disponível em: <www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo.php?conteudo=20>. Acesso em: 10 maio 2017. ISBN 978-85-8015-054-4.

VERONA, Elcio Ivan. O jogo cooperativo como proposta alternativa nas aulas de Educação Física no combate à violência. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. *O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense, 2009*. Curitiba: SEED/PR., 2012. V. 1. (Cadernos PDE). Disponível em: <<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=20>>. Acesso em: 10 maio 2017. ISBN 978-85-8015-054-4.

ZAMBONI, Araguacy Aparecida. Jogos populares na Educação Física. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. *O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense, 2009*. Curitiba: SEED/PR, 2012. V. 1. (Cadernos PDE). Disponível em: <www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=20>. Acesso em: 10 maio 2017. ISBN 978-85-8015-054-4.

ZIOLI, Osni. Jogar desconstruindo e reconstruindo: um exercício para autonomia. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. *O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense, 2007*. Curitiba: SEED/PR, 2011. V. 1. (Cadernos PDE). Disponível em: <www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=20>. Acesso em: 10 maio 2017. ISBN 978-85-8015-037-7.